

RESSIGNIFICANDO O FUTEBOL NA/DA ESCOLA

Demétrio Shineider de Silva¹
Kezia Lais Santos²

PALAVRAS-CHAVE: futebolis; futebol na escola; PIBID.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é apresentar um projeto de ensino desenvolvido por meio da ação do grupo de bolsistas¹ da área de Educação Física, que fazem parte do (PIBID) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência de uma instituição de ensino superior privado da cidade de Belo Horizonte. O trabalho foi realizado com turmas de 9º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Estadual de Minas Gerais.

O PIBID, nesta instituição, tem por finalidade estabelecer diálogos entre a universidade e as escolas públicas de educação básica, proporcionando a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e estimulando o aluno a exercer o papel de pesquisador. O projeto institucional do PIBID contempla o subprojeto da Educação Física que, entre várias ações, busca compreender o lugar simbólico que a disciplina Educação Física ocupa no projeto pedagógico das escolas parceiras. As ações desenvolvidas pelos acadêmicos bolsistas se dão por meio do acompanhamento e planejamento das práticas pedagógicas dos docentes supervisores.

A motivação deste projeto surgiu a partir do trabalho que o professor supervisor da escola havia iniciado sobre o futebol, bem como a singularidade do momento sócio cultural que o país vivenciava relacionado à realização da copa do mundo de futebol. Dessa forma, o projeto contou com os objetivos de compreender os múltiplos sentidos construídos pelos alunos para a prática do futebol, bem como ampliar o repertório de prática dos/as estudantes em relação ao futebol. Desenvolvemos um projeto de ensino denominado "Futebol na copa, futebol na/da escola" em que o que o futebol foi tomado como uma prática social. Ao longo do projeto apresentamos novos aspectos desta prática com o intuito de possibilitar a produção de novos sentidos e significados para o futebol na/da escola.

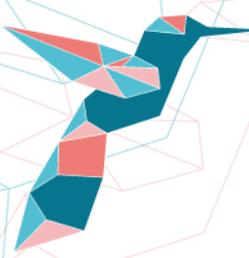
Nesse sentido, concordamos com Pinto e Silveira (2009, P.33) quando destacam que ações dessa natureza permitem que alunos/as e professores/as sejam construtores de uma cultura de práticas corporais escolares que busquem o desenvolvimento das pessoas e não uma mera reprodução das práticas que a sociedade e a mídia naturalizam.

BOLA ROLANDO... FUTEBOL NA/DA ESCOLA

Nesse tópico, apresentaremos e discutiremos o conjunto de ações desenvolvidas no interior do projeto de ensino "Futebol na copa, futebol na/da escola". O projeto foi desenvolvido ao longo dos meses de Março, Abril, Maio e Junho, totalizando 10 encontros, com duas turmas do 9º ano do ensino fundamental.

Para início do projeto realizamos uma atividade de natureza diagnóstica que buscou perceber e identificar as diferentes representações dos estudantes sobre o futebol na sociedade

¹Também fizeram parte da elaboração desse texto os acadêmicos Amanda Azevedo, Ana Carla Antunes, Yulia Millene e o professor supervisor Franklim Campos.



brasileira. Esta atividade foi realizada com uma dinâmica denominada “Quiz”. A partir dessa atividade constatamos que os mesmos conheciam pouco sobre o futebol considerando sua diversidade e as possibilidades do mesmo como prática social.

Entretanto, na medida em que tomamos contato com diferentes referenciais teóricos - na tentativa de ampliar também nossa compreensão sobre o futebol - passamos a perceber a existência de *futebóis* da escola: o futebol praticado no corredor estreito com bola feita de papel de caderno e durex, o futebol no pátio da escola onde as regras eram estabelecidas pelos participantes e que era chamado de “Ranca”. Também percebemos que no espaço/tempo das aulas de educação física não havia lugar para outros *futebóis*, somente para uma reprodução do futebol espetáculo apresentado pela mídia.

Assim, percebemos que essa era uma realidade que poderia ser ressignificada a partir da vivência e experimentação de múltiplas formas de jogar futebol, como definido Pinto e Silveira (2009):

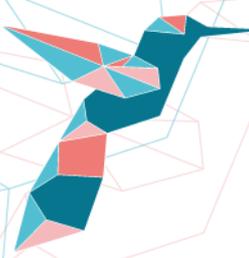
(...) o futebol é uma construção cultural, uma prática social que expressa a sociedade brasileira, em suas aspirações, desejos e contradições, ou seja, uma prática corporal que não tem uma definição a priori, cujos sentidos e significados manifestar-se-ão conforme as intenções (conscientes ou não) de seus participantes.(PINTO E SILVEIRA, 2009, p. 31)

Nesse sentido, nosso objetivo principal foi apresentar aos alunos/as diferentes possibilidades de práticas do futebol; isto é, vários *futebóis*: futebol de várzea, de salão, de botão, tico-tico fuzilado, totó-humano, futsal, “pelada”, “racha”, jogos eletrônicos e digitais.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, outras dimensões da prática do futebol entre os/as estudantes surgiram, tais como questões de gênero, preconceito, exclusão e habilidade. Novos desafios surgiram na perspectiva de planejamento e desenvolvimento de atividades. Buscamos elaborar outras práticas, tais como: futebol de rua, futebol de botão e prego, futebol nos jogos eletrônicos e virtuais, documentários relacionado aos diversos *futebóis* e aos fatores sociais, políticos, culturais e econômicos, as diversas formas de preconceito existentes no futebol, bem como a possibilidade de que os alunos/as construíssem seu próprio jogo. Nesse sentido, Rezer (2009), afirma:

Tais experiências pedagógicas podem caracterizar-se como um lugar para ampliar de forma crítica o conhecimento sobre jogo/esporte, resgatando e socializando conhecimentos oriundos “da rua”. Nessa direção, promover a possibilidade de que os alunos organizem seus próprios jogos, pode permitir um interessante exercício de cidadania (discussão, problematização e acordos), de respeito às diferenças (gênero, raça, etnia, colegas com maior facilidade ou dificuldade para jogar), bem como a desconstrução de tabus (por exemplo, o erro – percebido como algo “negativo”, é um indicativo vivo da necessidade de aprender mais; rendimento – bastante questionado, “render mais” é uma possibilidade interessante, quando compreendido como o aumento do arcabouço de conhecimentos para lidar com os desafios do cotidiano, por exemplo, na EF).(REZER, 2009, P.77)

Descobrimos que os alunos/as também tinham muito a dizer sobre o futebol, sobre suas possibilidades e concluímos que os mesmos eram sujeitos de cultura que não somente reproduziam, mas também produziam novas formas de jogar o futebol de acordo com suas vivências e conhecimentos até então adquiridos. Ao término do projeto, ao avaliarmos junto



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

aos estudantes as atividades desenvolvidas, percebemos que muitos preconceitos foram desconstruídos tanto da parte dos meninos quanto das meninas. Percebemos que a ideia de futebol espetáculo, de um futebol restrito à prática, geralmente excludente, havia sido modificada. Por meio das avaliações realizadas percebemos que novos significados foram agregados à aprendizagem do futebol na/da escola, sem, entretanto, excluir os saberes anteriores dos estudantes, mas ampliando os mesmos.

REFERÊNCIAS

REZER, Ricardo. **Pressupostos orientadores para o ensino dos "Futebóis" na Educação Física Escolar**. Cadernos de Formação RBCE, p 71-87, set. 2009

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da; PINTO, Joélcio Fernandes. Caderno Pedagógico 02. Escola de Tempo Integral. **Oficina Curricular de Futebol**. p.29-35.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Acadêmico do curso de Educação Física da PUC Minas e Bolsista do PIBID, Endereço eletrônico: demetrioshineider@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Educação Física da PUC Minas e Bolsista do PIBID, Endereço eletrônico: kezia_lais@yahoo.com.br.